

VISÃO DO CORREIO

Os desafios para estimular a leitura

Neste mês, uma referência importante para a formação do país é celebrada: no próximo dia 18, o Brasil comemora o Dia Nacional do Livro Infantil. A data foi escolhida porque, em 1882, nasceu o escritor Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil brasileira.

A homenagem ao trabalho do autor traz à tona a importância do tema. A leitura como incentivo à educação tem que estar sempre em debate não apenas no campo do ensino, mas também pensando o crescimento em diversos aspectos. A prática de ler ajuda no desenvolvimento emocional, social e cultural nos primeiros anos de vida. Além disso, é fundamental lembrar que está diretamente ligada ao processo de alfabetização.

O entendimento de que a leitura na educação básica — do ensino infantil ao médio — é um bem universal deve nortear políticas públicas e figurar entre os princípios da sociedade. Mas questões históricas são barreiras a serem ultrapassadas no país. A fragilidade na formação educacional, que inclui a falta de professores, material didático desatualizado e má gestão dos recursos afeta, há décadas as escolas.

O Brasil ainda precisa avançar mais para que as crianças consigam apresentar desempenho satisfatório na leitura. Essa condição compromete a sequência do percurso de estudos do cidadão. Pesquisa recente encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) mostrou que 84% dos brasileiros acima de 18 anos de idade não haviam comprado livros nos últimos 12 meses. Fatores como falta de tempo e os preços foram apontados como causas para a distância da leitura, mas

o gosto que se deve criar desde a formação do indivíduo é um ponto também a ser considerado.

A pandemia do novo coronavírus, com o fechamento dos espaços educacionais, tirou as crianças das creches e das pré-escolas, esta última considerada uma etapa fundamental para auxiliar no processo de alfabetização e de leitura de livros. Diante desse cenário, em junho de 2023 o governo federal lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo é garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recompor as aprendizagens de estudantes das séries seguintes, prejudicadas pelo isolamento imposto pela covid-19.

Mais recentemente, o programa Pé-de-Meia oferece incentivo financeiro a estudantes do Ensino Médio de colégios públicos para estimular a permanência e a conclusão dos estudos, além da participação em exames educacionais nacionais e subnacionais.

Esforços conjuntos e que atinjam desde as primeiras até as mais avançadas etapas da educação precisam ser constantes e dinâmicos, levando em consideração as carências e as necessidades da população. O ensino é essencial para o desenvolvimento da nação, e a leitura abre as portas para um universo infinito de possibilidades. A educação é a mola mestra do crescimento individual e coletivo. Os desafios são inúmeros, mas precisam ser enfrentados no dia a dia — dentro das salas de aula e dos gabinetes políticos.



EVANDRO ÉBOLI
evandroeboli@uol.com.br

A sociedade remoeu o golpe

Mobilizações pelo país fora de entidades de direitos humanos, de movimentos pela memória, verdade e justiça e de familiares e vítimas da truculência da ditadura não deixaram passar em silêncio o duro regime que teve início em 1964, seguiu por 21 anos, mas que, de forma infeliz, fez escola no país — hoje, temos polícias militares adotando parte dessas práticas contra os vulneráveis e periféricos.

O presidente Lula preferiu não tocar no assunto, determinou ao seu governo não “remoer” esse passado e determinou a suspensão de todos os atos e manifestações críticas à data, como revelou o **Correio**. Seu desejo de não criar cismas e instabilidade com os militares o moveu assim. Lula errou. E a sociedade respondeu.

Sessenta anos depois do golpe que prendeu, torturou, matou e incinerou os opositores — sim, teve esse “requinte” —, esses grupos e pessoas se mobilizaram em caminhadas, palestras e manifestações em frente aos antigos e famigerados DOI-Codi, verdadeiros centros de horrores comandados pelos coronéis Brilhantes Ustra — para citar um único oficial daquela época. Se não foi punido como deveria pelas perversões que cometeu, Ustra ao menos foi reconhecido pela Justiça como um torturador.

Quanto mais nos afastamos de 1964, é mais presente a sensação de que as novas gerações se distanciam desse assunto. Mais do que inesquecível, é imprescritível a sequência de crimes contra a humanidade perpetrados pelos protagonistas da ditadura.

No rol de coisas abomináveis praticadas pelo governo Bolsonaro, listam suas manifestações de apreço pela ditadura, o culto a torturador e a negativa da existência do regime de exceção, tratado por aquela caserna como revolução democrática. Seus seguidores foram para as ruas estender faixas pregando a intervenção militar, e veio a conhecimento público a trama de um golpe entre as quatro paredes dos palácios de Brasília. Não lograram êxito, mas os planos cogitavam até a execução de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) em praça pública.

O 8 de janeiro de 2023 foi o ápice dessa trama. Tão horrendo quanto 1964. Mas o repúdio dos Poderes, da sociedade, da imprensa e do povo, que rejeitou a sequência desse projeto de extrema-direita nas urnas, esses sim, foram exitosos. Uma vez reconquistada a democracia, a missão é preservá-la, é o dito.

Celebrar a democracia e repudiar esses fatos — de 1964 e do 8 de janeiro — é necessário para valer a máxima de “lembrar para que nunca mais aconteça”. Lula, que viveu e vive cercado por vítimas e parentes de torturados e mortos, poderia ter feito outro gesto. Ao menos ter divulgado uma nota de pesar pelo falecimento de Clodesmith Riani, aos 103 anos, um dos primeiros presos políticos e, como ele, líder sindical. Riani morreu na última quinta-feira, em Juiz de Fora (MG), berço do golpe. Faleceu dia 4 de abril, exatos 60 anos após a sua prisão. Seu nome foi reverenciado e homenageado no ato do dia 1º, na cidade mineira.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Essequibo

Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, é muito ousado. Sancionou lei que anexa parte de Essequibo, região da Guiana, rica em petróleo, ao território venezuelano. A intenção do ditador é uma guerra entre os dois países, para desviar a atenção do seu total desgoverno. Lula, que tanto defendeu o autocrata, agora silencia diante do desmando e da provocação bélica de Maduro. O comportamento de Maduro reforça todas as críticas que outros presidentes da América Latina fizeram contra ele. No período eleitoral, Maduro deu um jeito de nenhum adversário registrar candidatura. Isso é bem próprio de quem tem um caráter duvidoso e sabe, de antemão, que seria derrotado em regime honesto e democrático. Lula precisa refletir e ser mais seletivo antes de fazer discursos contra quem odeia a democracia.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Ziraldo

Sabe-se que haverá um momento em que nos encontraremos com a morte. É um dos muitos momentos tristes que vivemos e lamentamos a possibilidade de convivência com aqueles que amamos, que admiramos. Sabemos que ninguém será poupado desse encontro. Neste sábado, com certeza, a maioria dos brasileiros ficou entristecida com a partida de Ziraldo, cartunista, chargista, pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, poeta, cronista, desenhista, apresentador, humorista e jornalista. Um homem do bem, que atuava para o bem de todos. Ele partiu dormindo, sereno. Foi poupado dos sofrimentos e das dores angustiantes — uma bênção divina. Ao mesmo tempo em que há muito a se dizer de Ziraldo, não há palavras que o definem, a não ser reconhecê-lo como ser humano exemplar. As suas obras e atitudes foram o seu discurso mais eloquente. Que Deus o acolha com muito amor e carinho, sentimentos que ele distribuiu em vida.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Cães ferozes

A escritora Roseana Murray perdeu um braço e uma orelha depois de ser atacada por três cães da raça pitbull. Essa não foi a primeira tragédia provocada por

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Neste mundo louco, perdemos o criador do eterno Menino Maluquinho.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula aprendeu a ganhar eleições, mas ainda falta aprender a governar.

Itiro lida — Asa Norte

Há tantas confusões dentro do governo que a gente não sabe se Lula é presidente ou bombeiro para apagar as chamas palacianas.

Pedro Benício — Lago Norte

As obras rodoviárias são necessárias. O que falta é sinalização que indique os caminhos alternativos.

Maria do Carmo Fonseca — Taguatinga

Bolsonaro prepara novo comício no Rio de Janeiro. STF, o antidemocrático vai ser preso ou não?

Eduardo Santos — Guará

esses animais, extremamente ferozes. A legislação brasileira determina que cachorros devem usar focinheiras durante passeios nas ruas. Mas o desrespeito à lei e às pessoas é padrão no país. Tudo indica que a escritora sobreviverá aos graves ferimentos. Há de se perguntar como ela viverá sem poder, plenamente, exercer a sua atividade de escritora? Os donos dos cães vão indenizá-la? Sabe-se que dinheiro não é tudo, mas a punição dos donos deve ser exemplar para que donos de cães ferozes não ignorem o que determina a lei.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Impunidade

Até quando pessoas que atropelam ciclistas, e mesmo pessoas sem bicicletas, não serão punidas pelos seus atos. Hoje em dia muitos cometem crimes e a “Justiça” passa a mão na cabeça do criminoso, dizendo: “Não faça mais isso!” Impunidade para qualquer descumprimento da lei.

» **J. Emílio Rocha**
Brasília

Trânsito

Cinco ciclistas, trabalhadores que saíam do trabalho, foram atropelados no SIA. O motorista havia ingerido bebida alcoólica e foi preso. Em São Paulo, o condutor de um Porsche, avaliado em mais de R\$ 1 milhão, trafegava em alta velocidade, quando o limite da via era de 50km/h, bateu na traseira de um carro, dirigido por um motorista que morreu. Ele também havia bebido, segundo testemunhas, mas ainda não foi preso — como é branco e rico, sabe-se lá se será privado de liberdade. Ao contrário da polícia brasileira, a paulista não fez teste com o bafômetro no ricaoço e admitiu que ele saísse da cena do crime para ser levado ao hospital — onde não chegou — a pedido da mãe. As punições no Brasil dependem da condição socioeconômica dos criminosos. Para facilitar ainda mais há a tal progressão de pena, que liberta criminosos de todos os tipos. Os que têm dinheiro para contratar uma boa banca de defensores sequer passam perto da cadeia. A injusta Justiça é vergonhosa e tem pesos e contrapesos, diferentemente do que determina a lei. As decisões dependem da “interpretação” da lei pelos juízes.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br